

Documentação

0ESP

30/11/99 Pg. A17

VIS 3 31

**SOCIEDADE**

**Após festa com FHC, índios ficam retidos no Piauí**

*Quebra de avião da FAB impede volta ao Xingu de 30 participantes de ato pelos 500 anos*

LÍGIA FORMENTI

Enviada especial

**S**ÃO RAIMUNDO NONATO – Trinta índios do Alto Xingu convidados para participar do primeiro ato comemorativo dos 500 anos do Brasil, realizado sexta-feira em São Raimundo Nonato, Piauí, estão tendo de amargar uma longa espera. Eles deveriam ter deixado a cidade no sábado, um dia depois da festa, que contou com a presença do presidente Fernando Henrique Cardoso. No entanto, somente 39 integrantes da comitiva indígena conseguiram embarcar. O avião Buffalo da Força Aérea Brasileira que deveria levar o grupo restante quebrou. Até o fim da tarde de ontem, a peça necessária para o funcionamento do avião – que está na cidade de Petrolina – ainda não havia chegado.

Nos dois dias de espera, os índios foram acompanhados pela coordenadora pedagógica da Fundação Museu do Homem Americano e ficaram hospedados no Centro Diocesano da cidade.

Nesse período, a cidade ficou em polvorosa. Integrantes de cinco tribos, todos os indígenas que estão em São Raimundo são homens jovens. “Tem um monte de meninas curiosas, querendo olhar os índios”, afirmou o cacique Tabata Kujuro. “A única coisa que falo para eles é para terem cuidado e usar camisinha”, completou o indígena.

Para ocupar o tempo, eles participaram de passeios, fizeram no domingo uma apresentação no ginásio da cidade e preparavam um jogo de futebol para ontem. “Também aproveitamos para vender coisas que trouxemos”, contou o cacique Tabata.

**Compras** – O comércio da cidade lucrou com a inesperada hospedagem do grupo. Com o dinheiro obtido por meio da venda dos objetos e da apresentação da festa de sexta-feira, os índios compraram bolas, chuteiras e uniformes na cidade, além de tecidos.

Apesar de aproveitar o tempo livre, o cacique Tabata afirmava estar apreensivo com a demora. “Não tem jeito, temos de esperar a peça”, dizia. “Todos estão sendo muito bons com a gente, mas o melhor seria se estivéssemos aqui por nossa vontade, não forçados por falta de avião.” Segundo ele, muitos se queixam de saudade da tribo “Queremos ir logo para casa.”

Até domingo à noite, no entanto, não havia previsão da chegada da peça do avião. Um dos moradores da cidade, comentando sobre a demora, afirmou: “Com essa agilidade da FAB, não sei o que seria de nós se um dia entrássemos em guerra”, ironizou. “Para vir, todo mundo foi bonzinho com eles, mas agora, depois da festa, eles ficaram aí, largados”, completou. Os gastos com alimentação e hospedagem do grupo estão sendo pagos pela fundação.